

## 06

**DR. MABUSE, O *DOPPELTGÄNGER* DO DR. ALBAN, DE “DER MAGNETISEUR” (1814)**

Marco Antônio Barbosa de Lellis

*Recebido em 28 fev 2022.**Aprovado em 19 jun 2022.***Marco Antônio Barbosa de Lellis**

Pós-Doutorando em Estudos Literários, “Poéticas da Tradução”, pela Universidade Federal de Minas Gerais (Letras-UFMG).

Doutor em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (Letras-UFMG), 2021.

Professor das Faculdades Promove-BH – Unidades João Pinheiro e Prado.

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1448866700270067>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8859-9286>

E-mail: [marcoablellis@gmail.com](mailto:marcoablellis@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo tem como propósito elaborar um breve paralelismo entre a obra literária de E.T.A. Hoffmann (1776-1822), “Der Magnetiseur – Eine Familienbegebenheit” (“O magnetizador – Um incidente familiar”, 1814) e a cinematográfica do austríaco Friedrich (Fritz) Anton Christian Lang (1890-1976), “Dr. Mabuse, der Spieler” (“Dr. Mabuse, o jogador”, 1922)<sup>1</sup>, baseada na obra homônima de 1921 do escritor luxemburguês Norbert Jacques (1880-1954). Concomitantemente, relacionar

---

1 Ele ainda produz as seguintes sequências: “Das Testament des Dr. Mabuse” (“O testamento do Dr. Mabuse”, 1933) e “Die 1000 Augen des Dr. Mabuse” (“Os 1000 olhos do Dr. Mabuse”, 1960).

com os conceitos jeanpaulianos *Doppeltgänger* e *Doppelgänger* e o *Mesmerismus*.

**Palavras-chave:** Dr. Alban. Dr. Mabuse. *Doppeltgänger/Doppelgänger*. Duplo. *Mesmerismus*.

**Abstract:** The present article have purpose to elaborate a brief parallelism between the literary works of E.T.A. Hoffmann (1776-1822), “Der Magnetiseur – Eine Familienbegebenheit” (“The magnetizer – A familiar incident”, 1814) and the cinematographic works by the Austrian Friedrich (Fritz) Anton Christian Lang (1890-1976), “Dr. Mabuse, der Spieler” (“Dr. Mabuse, the gambler”, 1922), based on the 1921 work of the same name by the Luxembourgish writer Norbert Jacques (1880-1954). Concomitantly, relate to the Jean-Paulian concepts *Doppeltgänger* and *Doppelgänger* and *Mesmerismus*.

**Keywords:** Dr. Alban. Dr. Mabuse. *Doppeltgänger/Doppelgänger*. Double. *Mesmerismus*.

*“Ja, Du warst es! – Alban – hämischer Satan!”*

*“Sim, Tu eras isso! – Alban – Satanás maligno!”*

O conto “Der Magnetiseur – Eine Familienbegebenheit” (“O magnetizador – Um incidente familiar”), elaborado na primavera de 1813, em Dresden, à época da invasão de Napoleão Bonaparte (1769-1821), vem à luz em abril de 1814 no segundo volume das *Fantasiestücke in Callot’s Manier*<sup>2</sup> (*Peças de fantasia à maneira de Callot*). Historicamente, Safranski (1945-) assevera que a presença de Napoleão à época se assemelha a de um grande magnetizador.

Napoleão se torna para ele [Hoffmann] a figura monumental do mundo noturno do ‘magnetismo

---

2 Opta-se por indicar os títulos das obras no original e, paralelamente, em notas ou ao longo do texto as traduções das edições brasileiras ou, quando não publicadas, em traduções livres.

animal' que, como prática da medicina e como indagação natural e filosófica, começara a fascinar os contemporâneos, ávidos de milagres e segredos. Napoleão, pois, como um grande magnetizador, que transporta para o sono e o delírio toda uma parte da terra com seus traços magnéticos. (SAFRANSKI, 2010, p. 173 – grifo nosso)

Na França, o responsável pela tradução e divulgação das *Fantasiestücke* é François-Adolphe Loève-Veimars (1801-1854) com sua *Contes fantastiques*.

No prefácio às *Fantasiestücke* (24/11/1813), em nota, Jean Paul Friedrich Richter (1763-1825), ao sugerir um título mais justo ao invés das *Fantasiestücke*, ou seja, um título como *Kunstnovellen* (“Novelas de arte”) (RICHTER apud HOFFMANN, 1900, s.p.), enaltece e louva o conto ao destacar a narração estimulante, através da irreverente ousadia em que se é levado pelas forças dos protagonistas: “*O magnetizador*, em uma outra área; uma com romantismo e arranjo irreverentes e com figuras vigorosas arrebatando o conto” (RICHTER apud HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>3</sup>.

Em 1810, o autor de *Siebenkäs: Blumen-, Frucht- und Dornenstücke oder Ehestand, Tod und Hochzeit des Armenadvokaten F. S. Siebenkäs im Reichsmarktflecken Kuhschnappel* (*Siebenkäs: Peças de flores, frutos e espinhos ou matrimônio, morte e núpcias do advogado dos pobres F. St. Siebenkäs na vila do Império Kuhschnappel*, 1796) visita E.T.A. Hoffmann em sua residência em Bamberg<sup>4</sup> e, de fato, em 1813, a pedido do editor Karl Friedrich Kunz

3 No original: “*Der Magnetiseur*, in einem andern Gebiete; eine mit kecker Romantik und Anordnung und mit Kraftgestalten fortreibende Erzählung”.

4 Bamberg é um município independente do Estado da Baviera, próximo à Königsberg, cidade natal de Hoffmann. Localiza-se à Oeste de Bayreuth e Wunsiedel, cidade natal de Jean Paul, ao Sul de Weimar e ao norte de Nuremberg e Munique.

(1785-1849), escreve o prefácio para o primeiro volume. Hoffmann ao saber da notícia, “ficou bastante satisfeito e muito lisonjeado quando soube, através de Kunz, que a aversão de Richter havia sido superada pela análise de seu manuscrito” (FIFE, 1907, p. 7)<sup>5</sup>.

A criação dos neologismos românticos jeanpaulianos *Doppelgänger* e *Doppeltgänger* na obra supracitada e traduzidos por duplo, segundo eu, réplica, duplicata, sócias, gêmeos, aqueles que veem a si mesmos, andante, aquele que vaga, caminhante-duplo, qual um *Wanderer* (“andarilho, viajante, errante”) e sua sombra e, literalmente, “aquele que caminha ao lado, companheiro de estrada” (BRAVO, 2000, p. 261) tornam-se conceitos apropriados por Hoffmann para a composição de suas obras. Pode-se dizer que eles são como *Wiedergänger*, ou seja, aparições, espíritos que constantemente retornam qual um eterno-retorno spectral.

Os neologismos alemães aparecem em nota explicativa pelo próprio Jean Paul para distinguir *Doppelgänger* de *Doppeltgänger*. Este é definido como “So heißen Leute, die sich selber sehen” (“Assim se chamam as pessoas que veem a si mesmas”) (RICHTER, 1963, I, p. 102). Ao contrário, *Doppeltgänger*, sem o “t” gráfico, significa algo bastante diferente. Trata-se, no primeiro capítulo, da descrição acerca do banquete de casamento do protagonista, *der Armenadvokat* (“o advogado dos pobres”) Firmian Stanislaw Siebenkäs, e *seine Braut* (“sua noiva”) Lenette Wendeline Egelkraut. A comida é tão saborosa e abundante que não somente um prato, mas dois pratos devem ser servidos: “– wie nicht bloß ein Gang aufgetragen wurde, sondern ein zweiter, *ein Doppelgänger*” (“– como não foi servido apenas um

---

5 No original: “[...] he was greatly pleased and highly flattered when he learned through Kunz that Richter’s dislike had been overcome by a look into his manuscript”.

prato, mas sim um segundo, *um Doppelgänger*") (RICHTER, 1963, I, p. 56). *Der Gang* representa no contexto supracitado a primeira refeição, o prato de entrada, *als erster Gang* ("como primeiro prato") servido entre a sopa e a sobremesa<sup>6</sup>.

Ressalta-se, e é importante mencionar, que o critério comumente aceito por aqueles que têm como objeto de pesquisa o duplo, seja ele imagético ou especular, fantástico ou psicológico, e, por extensão, o desdobramento do eu, é a utilização do neologismo *Doppelgänger*. Todavia, para manter-se fiel à criação de Jean Paul e ratificar o seu conceito original como as "pessoas que veem a si mesmas", utiliza-se o *Doppeltgänger*, com o acréscimo do "t" da grafia arcaica. Distinguem-se assim o adjetivo *doppelt-* e o substantivo *das Doppelte*. Trata-se de um jogo linguístico em que o *Witz* se consagra mediante o conceito: *So heißen Leute, die sich selber sehen*. Por fim, quando se lê *Doppeltgänger* no decurso deste artigo, o leitor deve ter em mente igualmente os conceitos de "duplo" e "desdobramento do eu" e associá-los ao *Doppelgänger* de uso corrente, não obstante significar "algo bastante diferente"<sup>7</sup>.

O tema do *Doppeltgänger* é, portanto, *koinoi topoi* no universo hoffmaniano. Ao se apropriar das *Kunstmärchen* ("contos de fadas de arte") – diferentemente das *Volksmärchen* ("contos de fadas populares"), visto que estes se fundam na tradição oral –, *der Novellist Hoffmann* cria o conto e a novela sob o aspecto grotesco associando ao horror, ao sobrenatural, ao misterioso, gótico, fantástico e sombrio, mas também à ironia e à sátira. Ao recorrer dos desdobramentos e

---

6 Cf. minha Tese de Doutorado aludida nas referências.

7 Cf. "Introdução" de minha Tese, p. 12.

das duplicações do eu, Hoffmann revela as cisões e fragmentações do indivíduo do *Spätromantik* (“Romantismo tardio”).

Por fim, Jean Paul é efetivamente autor referência que impacta nas criações literárias de Hoffmann. Verifica-se o conto póstumo “Die Doppeltgänger” (“Os duplos”, 1822)<sup>8</sup>, cujo título é grafado com o “t” em consonância com o neologismo criado por Jean Paul. Ademais, uma das protagonistas é homônima à Natalie, de *Siebenkäs*. Ressaltam-se ainda os homônimos entre Albano, de *Titan* (1800-1803) e Alban, de “Der Magnetiseur”. Acerca destes homônimos, Fife (1871-1958) evidencia a importância adicional de *Titan* para Hoffmann e a forma alemã para seu herói: de *Albano* para *Alban* (1907, p. 17). E anteriormente, ele diz.

Em Richter, Hoffmann encontrou um precursor no interesse entusiástico pelos lados sombrios da consciência humana, notavelmente o denominado ‘magnetismo animal’, que tanto chamou a atenção dos cientistas naturais durante as primeiras duas décadas do século XIX. As referências aos mesmeristas, segunda visão etc. abundam nas obras de Jean Paul; de fato, seu entusiasmo em relação aos fenômenos hipnóticos e suas declarações meio místicas sobre o corpo etéreo ou intrafísico teriam dado crédito ao mais radical dos filósofos naturais românticos. Hoffmann faz do magnetismo animal o objeto de um de seus contos anteriores, o ‘Magnetiseur’, e retorna ao tema várias vezes no *Serapionsbrüder*. (1907, p. 18)<sup>9</sup>

---

8 O conto está disponível em *Projekt Gutenberg*: <https://www.projekt-gutenberg.org/etahoff/letztest/chap06.html>, incluso nas *Letzte Stücke* (Últimas peças, 1822), juntamente com *Die Geheimnisse* (Os segredos), *Der Elementargeist* (O espírito elementar), dentre outros.

9 No original: “In Richter, Hoffmann found a forerunner in enthusiastic interest in the shadow-sides of human consciousness, notably the so-called ‘animal magnetism,’ which so much engaged the attention of natural scientists during the first of the nineteenth

Em “Der Magnetiseur”, Hoffmann narra a influência decisiva e poderosa do *titelgebenden Magnetiseur und Mediziner Alban* (“magnetizador titular e médico Alban”) sobre a baronesa Maria, de 16 anos, filha do antigo barão por meio de hipnose mesmérica, ou seja, mediante a *Traumbeeinflussung und Hypnose* (“influência do sonho e hipnose”). Segundo Joseph Frank (1918-2013), em relação ao protagonista Alban, “os poderes ocultos levam-no a nutrir uma ambição satânica de disputar com Deus o controle da natureza” (FRANK, 1999 p. 145).

A hipnose mesmérica corresponde às teorias do médico suábio Friedrich (Franz) Anton Mesmer (1734-1815): o *Mesmerismus* ou “magnetismo animal”. Trata-se da existência de forças magnéticas inerentes nos seres vivos que influenciam na vida humana. Estas *Kräfte* (“forças, vigores, potências, faculdades”), utilizadas pelo magnetizador através da fixação visual e gesticulações manuais, possibilitam uma cura mediante procedimentos físicos e argumentativos, ou seja, mediante a imposição de mãos e sugestões, induzindo o paciente a uma espécie de transe.

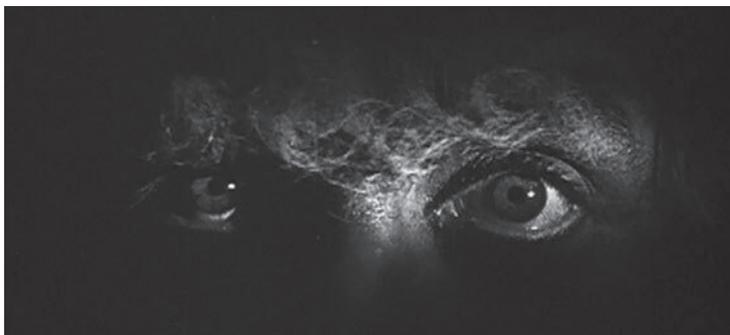
Essas forças magnéticas são, portanto, artifícios de dominação e controle utilizados pelos doutores Alban e Mabuse. Todavia, a utilização das potências magnéticas pelo jogador Mabuse são fraudulentas, espúrias e ilegais e tem como objetivos escusos obter o máximo de lucro financeiro frente às suas vítimas. O emprego da singular, mas bizarra, fixação visual (Figuras 1 e

---

century. Jean Paul’s works abound references to mesmerists, second-sight, etc.; indeed his enthusiasm regarding hypnotic phenomena and his half mystical utterances about the ethereal or intra-physical body would have done credit to the most radical of the romantic natural philosophers. Hoffmann makes animal magnetism the subject of one of his earlier tales, the ‘Magnetiseur,’ and comes back to theme again and again in the *Serapionsbrüder*”.

2, respectivamente “Dr. Mabuse e o olhar hipnótico 1” e “Dr. Mabuse e o olhar hipnótico 2: como o Prof. holandês Van den Gruich”) contra seus opositores para manipulá-los, corresponde à transformação de um de seus *Doppelgänger*.

**Figura 1 - “Dr. Mabuse e o olhar hipnótico 1”**



Fonte: Disponível em: <http://www.festivaldoriorio.com.br/br/filmes/dr-mabuse-teil-1-der-grosse-spieler>.

**Figura 2 - “Dr. Mabuse e o olhar hipnótico 2: como o Prof. holandês Van den Gruich”**



Fonte: Disponível em: <https://cinema10.com.br/filme/dr-mabuse>.

Logo no início do filme, o médico psicanalista Dr. Mabuse escolhe aleatoriamente a personagem do momento em que se transformará. Embaralhando as fotografias de seus *Doppeltgänger*, o Dr. Mabuse se torna um “outro”, ou seja, um aristocrata, um bêbado, um estelionatário ou um *Falschspieler* (“trapaceiro nos jogos”), um investidor da bolsa de valores, um judeu ambulante, o Prof. holandês Van den Gruich (Figuras 3 e 4, respectivamente “Dr. Mabuse e as fotografias de seus *Doppeltgänger*” e “Dr. Mabuse e seus *Doppeltgänger*”) (Parte 1, Primeiro ato, 00:01:57-00:02:23), o palestrante psicanalista, cujo tema de conferência é sobre “Die Psychoanalyse als Faktor in der modernen Heilkunde” (“A psicanálise como fator na medicina moderna”) (Parte 1, Segundo ato, 00:22:33-00:22:49) ou como o também psicanalista Dr. Sandor Weltmann, responsável pelos “experimentos em sugestão de massa, hipnose acordado, transe e magnetismo animal, segredos dos faquires indianos” etc. e cujo braço direito amputado lhe dá um aspecto bizarro (Figura 5, “Dr. Mabuse como o Dr. psicanalista Sandor Weltmann”) (Parte 2, Quinto ato, 01:09:13-01:09:33).

**Figura 3 - “Dr. Mabuse e as fotografias de seus *Doppeltgänger*”**



Fonte: Disponível em: <https://wearecult.rocks/mysticism-in-film-dr-mabuse-the-gambler-aka-dr-mabuse-der-spieler-1922>.

**Figura 4 - “Dr. Mabuse e seus Doppeltgänger”**



Fonte: Disponível em: <https://mubi.com/pt/notebook/posts/image-of-the-day-the-many-faces-of-dr-mabuse>.

**Figura 5 - “Dr. Mabuse como o Dr. psicanalista Sandor Weltmann”**



Fonte: Disponível em: <http://www.festivaldoriorio.com.br/br/filmes/dr-mabuse-teil-1-der-grosse-spieler>.

A representação do *Doppeltgänger* de uma de suas personagens corresponde ao desdobramento do protagonista enquanto *Spieler*<sup>10</sup>, ou seja, enquanto aquele jogador que se transforma em várias *personas* através da máscara e desempenha seus respectivos papéis sociais. Na trama do filme, duas delas até “reais”: a) o verdadeiro hóspede do Hotel Excelsior Hugo Balling (Parte 1, Segundo ato, 00:43:05-00:45:31) (Figura 6, “Dr. Mabuse como o hóspede do Hotel Excelsior Hugo Balling”) e b) o chefe do escritório do próprio Hotel Excelsior (Parte 1, Terceiro ato, 01:37:55-01:38:23). Aí o fenômeno do fantástico se identifica com a *Alltagsleben* (“vida cotidiana”), misturando realidade e ficção. Nesse caso, as semelhanças entre *der Spieler* e o original são de tal forma exemplares que o primeiro se apropria de todas as características do outro.

Figura 6 - “Dr. Mabuse como o hóspede do Hotel Excelsior Hugo Balling”



Fonte: Disponível em: <https://www.culturaprojetada.com.br/dr-mabuse/>.

No *Lexikon der Psychologie* (“Léxico de psicologia”), o conceito de *Mesmerismus* é “*Mesmerismus*, também *Magnetismus*, nas 10 O substantivo *Der Spieler* é igualmente traduzido como “o ator, o artista, o apostador, o marionetista”.

concepções de F.A. Mesmer, baseando-se no método de cura através da aplicação das mãos e sugestão, em que os pacientes foram colocados em semelhante estado de transe (transe, parapsicologia)<sup>11</sup>. Em *Deutsches Wörterbuch*, os irmãos Grimm conceituam o adjetivo *magnetisch* como “a força magnética; uma cura magnética que atua sobre um corpo animal uma força magnética admitida” (GRIMM, 1854-1861, Bd. 12, p. 1447)<sup>12</sup>. Por fim, no *Der deutsche Wortschatz von 1600 bis heute* (“Vocabulário alemão de 1600 até hoje”), observa-se o seguinte: “Terapia que se apoia na aceitação de que as forças magnéticas inerentes ao ser humano podem ter um efeito curativo nos enfermos, especialmente, nos enfermos nervosos”<sup>13</sup>. Todavia, ao longo de sua *Mesmerismus, oder, System der Wechselwirkungen, Theorie und Anwendung des thierischen Magnetismus als die allgemeine Heilkunde zur Erhaltung des Menschen (Mesmerismus ou sistema de interação, teoria e aplicação do magnetismo animal como medicina universal para a preservação do homem, 1814)* – mesmo ano de publicação das *Fantasiestücke* –, Mesmer na “Introdução” assevera que o mesmerismo, *als allgemeine Naturlehre* (“como doutrina geral da natureza”), é fundamento sobre os outros sistemas e teorias da natureza. O mesmerismo, além de justificado mediante a ação recíproca do sistema natural e de toda a relação natural, é

11 No original: “*Mesmerismus*, auch: *Magnetismus*, auf den Vorstellungen von F. A. Mesmer beruhende Heilmethode durch Handauflegen und Suggestion, bei dem die Patienten in einen transeähnlichen Zustand versetzt wurden (Trance, Parapsychologie)” (Available at: <https://www.spektrum.de/lexikon/psychologie/mesmerismus/9601>). *Das Heil* é traduzido igualmente por “salvação, bem-estar”, na perspectiva em que há propriedades medicinais e curativas.

12 No original: “die magnetische kraft; eine magnetische kur, die auf eine im thierischen körper angenommene magnetische kraft wirkt”.

13 No original: “Therapie, die sich auf die Annahme stützt, dass dem Menschen innewohnende magnetische Kräfte eine heilende Wirkung auf Kranke, besonders Nervenranke, haben können” (Available at: <https://www.dwds.de/wb/Mesmerismus>).

designado, ao longo da obra, como *allgemeinen und thierischen Magnetismus* (“magnetismo universal e animal”) (MESMER, 1814, p. 10). Para ele, no “mesmerismo não se avista somente a realidade desses estados, mas também sua verdadeira relação com o físico, com a natureza, no estatuto da ação recíproca como elemento de toda a harmonia e, por isso, no universal ou natural e no magnetismo animal” (WOLFART apud MESMER, 1814, p. 48)<sup>14</sup>. O magnetismo animal tem como sinônimo, conforme Mesmer, *mesmerischen Magnetismus* (“magnetismo mesmérico”). E, para que não haja quaisquer disputas ou mal-entendidos verbais, acerca da cura realizada pela prática mesmérica, deve-se designá-la *die mesmerische Heilart* (“espécie de cura mesmérica”) (MESMER, 1814, p. 148).

Hoffmann se apropria do método de cura mesmeriano para a criação de seu protagonista Alban. Portanto, o tratamento terapêutico ou o procedimento de “cura” mediante o magnetismo se torna *Corpus* para o conto “Der Magnetiseur”. A relação entre o médico magnetizador Alban e Marie representa a polaridade recíproca do ímã, “denn in dem Mineralmagnet ist die Polarität” (“visto que no magneto mineral está a polaridade”) (WOLFART apud MESMER, 1814, p. 5). Esta polarização recíproca do ímã é a mesma entre o Dr. Mabuse e a dançarina Cara Carozza, personagem interpretada por Aud Egede-Nissen (1893-1974)<sup>15</sup>, (Figura 7, “Cara Carozza”).

14 No original: “Im Mesmerismus erblickt man nicht bloss die Wirklichkeit dieser Zustände, sondern auch, ihr wahres Verhältniß zum Physischen, zur Natur, im Grundgesäß der Wechselwirkung als Element aller Harmonie, und dadurch im allgemeinen oder natürlichen und im thierischen Magnetismus”.

15 Igualmente, na sétima arte, o *Magnetismus* se torna referência para a criação cinematográfica do diretor polonês Robert Wiene (1873-1938), em “Das Cabinet des Dr. Caligari” (“O gabinete do Dr. Caligari”, 1920). Trata-se da chegada do Dr. Caligari na *Jahrmarkt* (“feira”) da vila de Holstenwall para a exibição de seu espetáculo: *Ein Sommambuler, Cesare, das Wunder* (“Um sonâmbulo, Cesare, o maravilhoso”) que lê o passado e prevê o futuro. O Dr. Caligari não é senão o *Doppeltgänger* do diretor do

Figura 7 - “Cara Carozza”



Fonte: Disponível em: <https://www.pinterest.co.uk/pin/cara-carozza--256634878744638486/>.

O fascínio dos doutores pelo sobrenatural e pelos poderes ocultos e suas consequências na *psiquê* humana e, por extensão, pelos autores Hoffmann e Jacques, tem ampla ligação com o *Mesmerismus*.

O conto de Hoffmann é dividido em cinco subtítulos: “Träume sind Schäume” (“Sonhos são espumas”), “Mariens Brief an Adelgunde” (“Carta de Maria à Algedunge”), “Fragment von Albans Brief an Theobald” (“Fragmento da carta de Alban à Theobald”), “Das einsame Schloß” (“O castelo solitário”) e “Aus Bickerts Tagebuch” (“Do diário de Bickert”) e mescla horror, terror, elementos góticos e sobrenaturais, hipnotismo e magnetismo.

---

hospício em que se encontra o sonâmbulo de nome Cesare. Após investigações, revela-se o desdobraimento do eu do diretor na figura de um místico de nome Caligari de 1783. Encontra-se, por fim, um diário e o livro *Somnambulismus: ein Samelwerk der Universität Upsala* (*Sonambulismo: uma coletânea da Universidade de Upsala*). Inclusive, Friedrich Rudolph Klein-Rogge (1885-1955), o Dr. Mabuse, representa o papel do ladrão. Seu nome não é “creditado” no final do filme. Ademais, F. A. Mesmer escreve um capítulo sobre o sonambulismo: “Umgang über den Somnambulismus” (“Manto sobre o sonambulismo”) (MESMER, 1814, p. 198-212).

Em 9 de setembro, *der alte Baron* (“o antigo barão”) está em seu castelo com os filhos Ottmar e Maria, *die engelschönes Mädchen* (“a linda garota angelical”), bem como *der Maler* (“o pintor”) e antigo amigo Franz Bickert, no salão junto à lareira e dialoga com *die Seinen* (“os seus”) de que “sonhos são espumas”. Diz o barão: “é certamente uma desagradável noite outonal, que tal se nós ainda ficássemos juntos por uma horinha, se colocássemos fogo na lareira e Maria nos preparasse, à sua maneira, um delicioso ponche” (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>16</sup>.

A metáfora de que os sonhos são espumas se relaciona com a fala do velho barão ao recordar de alguns sonhos estranhos, até desagradáveis e agonizantes, de sua juventude, que lhes causa um estado doentio. Os sonhos, conforme as explicações de Ottmar, são como as borbulhinhas gasosas que flutuam por cima da espuma do champanhe na taça, as quais se esvanecem pouco a pouco. Essas *tausend kleinen Bläschen* (“mil borbulhinhas”) se associam aos “espíritos que se desprendem impacientemente do grilhão terrestre” (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>17</sup>. Igualmente, pai e filho discutem sobre a “teoria da influência magnética que parte da investigação do sono e dos sonhos” (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>18</sup>.

A lembrança juvenil que tanto agoniza e angustia o velho barão é a sua experiência hipnótica com *der dänischer Major* (“o major dinamarquês”), seu antigo professor e hipnotizador, de tamanho

---

16 No original: “es ist eine recht unfreundliche Herbstnacht, wie wäre es, wenn wir noch ein Stündchen zusammenblieben, wenn wir Feuer in den Kamin legen ließen, und Maria uns nach ihrer Art einen köstlichen Punsch bereitete”.

17 No original: “[...] das sind die Geister, die sich ungeduldig von der irdischen Fessel loslösen”.

18 No original: “[...] Theorie des magnetischen Einflusses, die von der Untersuchung des Schlafs und des Träumens ausgeht”.

gigantesco, mas de uma espantosa magreza, quando de sua *militärische Bildung auf der Ritterakademie in B.* (“formação militar na Academia dos Cavaleiros de B.”) (HOFFMANN, 1900, s.p.). Diz o barão que

às vezes, ele tinha dias em que ele não era parecido consigo mesmo. Outrora, o rigoroso tom de sua profunda voz barulhenta tinha então algo indescritivelmente sonoro e, sob seu olhar, não se podia desviar. [...] então era como se ele o tivesse feito seu servo através de um feitiço irresistível, visto que ele poderia ter ordenado imediatamente a morte mais dolorosa e sua palavra teria sido realizada. (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>19</sup>

Prossegue o barão a sua relação com o estranho major. A estranha fidelidade pressentida por ele a esse *höreren Wesen* (“ser superior”) implica na submissão e destruição. “Era como se eu estivesse sendo compelido por um ser superior a me manter fiel ao homem” (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>20</sup>.

Essas falas do barão podem ser dirigidas às vítimas do Dr. Mabuse: Cara Carozza, Edgar Hull – filho do milionário *Herr Hull* –, *der Graf* (“o conde”) Told e sua esposa, *die Gräfin* (“a condessa”) Dusy Told, interpretados respectivamente por Aud Egede-Nissen (1893-1974), Paul Martin Eduard Richter (1895-1961), Alfred Peter Abel (1879-1937) e Gertrude Welcker (1896-1988). Estes se sentem

---

19 No original: “Bisweilen hatte er Tage, in denen er sich selbst nicht ähnlich war. Der sonst harte polternde Ton seiner tiefen Stimme hatte dann etwas unbeschreiblich Sonores, und von seinem Blick konnte man sich nicht losreißen. [...] so war es, als habe er ihn, wie durch eine unwiderstehliche Zauberkraft zu seinem Leibeignen gemacht, denn den augenblicklichen schmerzvollsten Tod hätte er gebieten können, und sein Wort wäre erfüllt worden”.

20 No original: “Es war, als würde ich von einem höhern Wesen gezwungen, treu an dem Mann zu halten”.

como “servos” submissos sob o comando do “mágico irresistível” Dr. Mabuse (Figuras 8, 9 e 10, respectivamente “Edgar Hull após transe hipnótico”, “Dr. Mabuse e o sequestro da condessa Dusy Told” e “O desespero do conde Told”).

**Figura 8 - “Edgar Hull após transe hipnótico”**

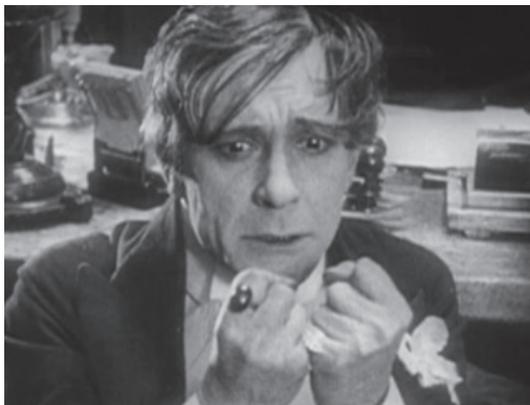


Fonte: Disponível em: <https://missholson.tumblr.com/post/173391599313/dr-mabuse-der-spieler-part-one-der-gro%C3%9Fe>

**Figura 9 - “Dr. Mabuse e o sequestro da condessa Dusy Told”**



Fonte: Disponível em: <https://letterboxd.com/film/dr-mabuse-the-gambler/>.

**Figura 10 - “O desespero do conde Told”**

Fonte: Disponível em: <https://www.aveyleyman.com/FilmCredit.aspx?FilmID=5320>.

Ao confutar a teoria da influência magnética de Ottmar, Bickert apresenta *seiner Theorie des Entstehens der Träume* (“sua teoria da origem dos sonhos”) e exemplifica algumas de suas experiências oníricas. Por conseguinte, Ottmar solicita ao ídolo Alban que relate um incidente anunciado pelo seu colega. Trata-se do encontro de Alban com o jovem Theobald, amigo desde os estudos da *Arzneikunde* (“farmacologia”) nos primeiros anos de universidade de medicina. Mesmo divergindo de seu amigo Theobald, Alban desejava “para isso, utilizar sua vida o máximo possível nas profundezas misteriosas das influências psíquicas” (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>21</sup>. Ele mesmo afirma e justifica em carta à Theobald suas predisposição e vocação pelas forças ocultas.

Cada inclinação que reivindica o emprego das mais altas forças interiores não pode ser condenável, mas deve justamente nascer da natureza humana e, estabelecida nela, aspirar ao cumprimento dos objetivos de nossa existência. Isso pode ser uma

---

21 No original: “er wollte sein Leben dazu verwenden, soviel als möglich in die geheimnisvollen Tiefen der psychischen Einwirkungen zu dringen”.

outra coisa, como que extremamente possível, das mais perfeitas instrução e aplicação de nossas forças físicas e psicológicas? (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>22</sup>

Ottmar leva seu ídolo para dentro de casa. Este adversário irrevogável do barão, ao que parece, cura Maria de uma enfermidade mediante a *Traumbeeinflussung und Hypnose* (“influência do sonho e hipnose”), mas não: Alban não cuida de Maria, deixa-a doente e submissa sob seus *unbedingte Herrschaft* (“domínios incondicionais”). Ela não “vive” mais sem o magnetizador Alban, assim como Cara Carozza se submete às ordens do dominante Dr. Mabuse até ser presa.

O barão se detém um pouco sobre tal *magnetischer Kur* (“cura magnética”). Ele vilipendia as práticas de Alban, “sua natureza solene, seus discursos místicos, suas charlatanarias, como ele, por exemplo, magnetiza os olmos, as tílias... quando ele, com os braços estendidos em direção ao norte, atrai novas forças do espírito do mundo”<sup>23</sup>. Igualmente, Bickert se revela cético em relação ao médico, mas Ottmar e Maria o idolatram e o irmão narra uma história de hipnose à *la* Alban. Pouco antes de Ottmar concluir seu solilóquio, Maria desfalece com um grito surdo.

“– ‘Ela está morta, ela está morta!’, vociferava o barão. – ‘Não’, gritava Ottmar, ‘ela há de viver, ela deve viver. Alban ajudará’. – ‘Alban! Alban!’

---

22 No original: “Jede Neigung, die den höheren Gebrauch der inneren Kräfte in Anspruch nimmt, kann nicht verwerflich sein, sondern muß eben aus der menschlichen Natur entsprungen und in ihr begründet, nach der Erfüllung des Zwecks unseres Daseins streben. Kann dieser denn ein anderer sein, als die höchstmögliche, vollkommenste Ausbildung und Anwendung unserer physischen und psychischen Kräfte?”.

23 No original: “sein feierliches Wesen, seine mystischen Reden, seine Charlatanerien, wie er z. B. die Ulmen, die Linden... magnetisiert, wenn er, mit ausgestreckten Armen nach Norden gerichtet, von dem Weltgeist neue Kraft in sich zieht”.

Pode despertar os mortos’, gritava Bickert. Nesse momento, a porta se abria e Alban entrava. Com seu singular caráter impressionante, ele silenciosamente se colocava diante da desfalecida. O barão o olhava nos olhos com a face escaldante de cólera – ninguém estava em condições de falar. Alban apenas parecia avistar Maria; ele fixava seu olhar nela; ‘Maria, o que há com a senhora?’, ele falava em um tom solene, e isso estremecia seus nervos. Agora ele segurava a sua mão. Sem se virar para ela, dizia: ‘Por que esse estardalhaço, senhores? O pulso está baixo, porém, logo – eu julgo a sala plena de vapor [no sentido de abafada], abre-se uma janela, daqui a pouco Maria se recuperará do insignificante incidente nervoso completamente seguro’. (HOFFMANN, 1900, s.p. – grifo nosso)<sup>24</sup>

Este *unbedeutenden ganz gefahrlosen Nervenzufall* (“insignificante incidente nervoso completamente seguro”) tem relação direta com o método de cura através da aplicação das mãos e sugestão, os quais os pacientes são deslocados para um estado de transe hipnótico.

Momentos depois, Alban prescreve que Maria despertará de seu *wohlthätigen Schlaf* (“benfazejo sono”) às seis horas em ponto, que é exatamente o que procede após qualquer desfalecimento. Ademais,

---

24 – “‘Sie ist tot, sie ist tot!’ schrie der Baron. – ‘Nein’, rief Ottmar, ‘sie soll leben, sie muß leben. Alban wird helfen’.– ‘Alban! Alban! kann der Tote erwecken’, schrie Bickert auf; in dem Augenblick öffnete sich die Tür, und Alban trat herein. Mit dem ihm eignen imponierenden Wesen trat er schweigend vor die Ohnmächtige. Der Baron sah ihm mit zornglühendem Gesichte ins Auge – keiner vermochte zu sprechen. Alban schien nur Marien zu gewahren; er heftete seinen Blick auf sie; ‘Maria, was ist Ihnen?’ sprach er mit feierlichem Ton, und es zuckte durch ihre Nerven. Jetzt faßte er ihre Hand. Ohne sich von ihr wegzuwenden, sagte er: ‘Warum dieses Erschrecken, meine Herren? der Puls geht leise, aber gleich – ich finde das Zimmer voll Dampf, man öffne ein Fenster, gleich wird sich Maria von dem unbedeutenden ganz gefahrlosen Nervenzufall erholen’”.

um sorriso estranho, terrível atravessava o rosto de Alban; o barão se encolerizava, ele parecia querer dizer alguma coisa com veemência. Alban o mirava penetrantemente nos olhos, e em um tom que, não obstante a seriedade, trazia uma certa ironia escarnecedora, ele dizia: ‘Calma, Herr barão! A pequena está agora impaciente, porém ela despertará de seu benéfico sono, que ocorrerá exatamente às seis da manhã, então dê-la doze dessas gotas e tudo será esquecido’. – Ele estendia a Ottmar o frasco que ele guardava no bolso, e abandonava a passos lentos o salão. (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>25</sup>

Igualmente é rätselhaft (“enigmático, misterioso”) como o Dr. Alban passa por duas vezes pela *verschlossene Salontür* (“porta trancada do salão”).

Em “Mariens Brief an Adelgunde” (“Carta de Maria à Algedunge”), trata-se das relações entre Adelgunde, *der Graf Hypolit* e Maria. Hypolit é irmão de Adelgunde e noivo de Maria. Ele segue para a guerra. A carta supracitada revela o relacionamento entre Maria e Alban. Ela o descreve como um *herrlichen Mann* (“homem magnífico”), que *etwas Gebietendes hat*<sup>26</sup> (“tem alguma coisa de dominante”) e o denomina seu *Herr und Meister* (“senhor e mestre”), visto que ele a torna *seine Sklavin* (“sua escrava”) mediante os *geheimer höllischer Mittel*

---

25 No original: “Ein seltsames, furchtbares Lächeln durchflog Albans Gesicht; der Baron fuhr auf, er schien etwas mit Heftigkeit sagen zu wollen. Alban faßte ihn scharf ins Auge, und mit einem Tone, in dem, des Ernstes unerachtet, eine gewisse höhnende Ironie lag, sprach er: ‘Ruhig, Herr Baron! die Kleine ist etwas ungeduldig, aber erwacht sie aus ihrem wohlthätigen Schlafe, welches genau morgens um sechs Uhr geschehen wird, so gebe man ihr zwölf von diesen Tropfen, und alles ist vergessen’. – Er reichte Ottmar das Fläschchen, das er aus der Tasche gezogen, und verließ langsamen Schrittes den Saal”.

26 Do verbo *gebieten* (“dar ordens, comandar, dominar”) e do substantivo masculino *Gebiet* (“senhor, soberano”).

(“meios infernais mais ocultos”) (HOFFMANN, 1900, s.p.) – inclusive, é a mesma relação dominante do Dr. Mabuse sobre Cara Carozza e seus criados. Assim como Alban magnetiza Maria, Dr. Mabuse conduz a dançarina a determinadas ações por meios magnéticos. Diz Maria na carta:

Agora, eu devo te dizer algo especial – a saber, no que diz respeito ao meu convalescimento, a isso eu tenho que agradecer a um homem magnífico, que Ottmar o trouxe anteriormente em casa e que há de ser, na residência, o único entre todos os grandes e habilidosos médicos que possui o segredo de curar uma estranha doença tal como a minha, rápida e seguramente. – Porém, o especial é que em meus sonhos e visões, estava sempre um belíssimo homem sério na representação, que, não obstante sua juventude, afluía-me uma verdadeira veneração e que, ora para isso, ora para cada maneira, mas sempre vestido com um longo hábito, com um coroa de diamantes na cabeça, aparecia-me como o rei romântico do mundo dos espíritos fabulosos [dos contos de fadas fabulosos] e dissolvia todos os meus maus feitiços”. (HOFFMANN, 1900, s.p. – grifo nosso)<sup>27</sup>

Alban é exatamente o belíssimo rei romântico que aparece em sonhos e visões de Maria. Além disso, diz Maria: “[...] ele vive em meu interior e conhece os meus pensamentos mais ocultos, os

---

27 No original: “Nun muß ich Dir aber etwas Besonderes sagen – nämlich, was mein Genesen betrifft, das habe ich einem herrlichen Mann zu danken, den Ottmar schon früher ins Haus gebracht, und der in der Residenz unter all den großen und geschickten Ärzten der einzige sein soll, der das Geheimnis besitzt, eine solche sonderbare Krankheit, wie die meinige, schnell und sicher zu heilen. – Das Besondere ist aber, daß in meinen Träumen und Erscheinungen immer ein schöner ernster Mann im Spiele war, der, unerachtet seiner Jugend, mir wahrhafte Ehrfurcht einflößte, und der bald auf diese, bald auf jene Weise, aber immer in langen Talaren gekleidet, mit einer diamantnen Krone auf dem Haupte, mir wie der romantische König in der märchenhaften Geisterwelt erschien und allen bösen Zauber löste”.

quais também na religiosidade e na humildade não aspirava negá-los” (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>28</sup>.

Com esta carta, Hypolit igualmente tem ciência dos acontecimentos no castelo do barão.

[...] às vezes, eu preciso subitamente pensar em Alban, ele está diante de mim e, sucessivamente, eu me afundo em um estado de sonho, cujo último pensamento, que afunda em minha consciência, traz-me estranhas ideias, as quais especialmente, eu gostaria de dizer, irradiam-me através da ardente vida dourada e eu sei que Alban pensa nessas ideias divinas em mim, visto que ele mesmo está em meu ser, qual a mais elevada fagulha vivificante, e se ele se distancia, o que só pode acontecer espiritualmente, já que a distância corporal é indiferente, então tudo morreu. Agora, nesse com ele e nele estar, eu posso realmente viver e deveria, ser-lhe-ia possível esquivar-se espiritualmente completamente, meu próprio ser congelado em uma solidão morta; sim, enquanto eu escrevo isso, eu sinto agora que é somente ele que me dá a impressão para, pelo menos, insinuar o meu ser nele. (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>29</sup>

Toda a trama prossegue, mas com certas mudanças. Em “Das einsame Schloß” (“O castelo solitário”) e “Aus Bickerts Tagebuch”

28 No original: “[...] er lebt ja in meinem Innern und weiß meine geheimsten Gedanken, die ich in Frömmigkeit und Demut auch nicht trachte ihm zu verschweigen”.

29 No original: “zuweilen muß ich plötzlich an Alban denken, er steht vor mir, und ich versinke nach und nach in einen träumerischen Zustand, dessen letzter Gedanke, in dem mein Bewußtsein untergeht, mir fremde Ideen bringt, welche mit besonderem, ich möchte sagen, golden glühendem Leben mich durchstrahlen, und ich weiß, daß Alban diese göttlichen Ideen in mir denkt, denn er ist dann selbst in meinem Sein, wie der höhere belebende Funke, und entfernt er sich, was nur geistig geschehen kann, da die körperliche Entfernung gleichgültig ist, so ist alles erstorben. Nur in diesem mit Ihm und in Ihm Sein kann ich wahrhaftig leben, und es müßte, wäre es ihm möglich, sich mir geistig ganz zu entziehen, mein Selbst in toter Öde erstarren; ja, indem ich dieses schreibe, fühle ich nur zu sehr, daß nur Er es ist, der mir den Ausdruck gibt, mein Sein in ihm wenigstens anzudeuten”.

(“Do diário de Bickert”), Bickert após residir sozinho no solitário castelo por três anos e falecer, *ein reisende Enthusiast* (“um viajante entusiasta” – um narrador à maneira de Hoffmann, vale dizer de Jean Paul igualmente) aparece e descobre o diário e o ensaio “Os sonhos são espumas” de Bickert. Neste diário, relata-se a sucessão de mortes trágicas: a do barão, de Maria, Ottmar e Hypolit. Este, ao saber anteriormente da morte de Maria, vocifera: “Ja, Du warst es! – Alban – hämischer Satan! – Du hast sie gemordet mit höllischen Künsten” (“Sim, Tu eras isso! – Alban – Satanás maligno! – Tu a assassinaste com artes infernais” (HOFFMANN, 1900, s.p.)<sup>30</sup>.

Por fim, após as exposições e as providências dos paralelismos entre as duas obras, conclui-se que “Der Magnetiseur”, de E.T.A. Hoffmann, é referência para a criação de Fritz Lang, cuja obra cinematográfica se baseia na de Norbert Jacques, “Dr. Mabuse, der Spieler”. Mesclam-se, portanto, o *Mesmerismus* ou o *Magnetismus* e os conceitos jeanpaulianos *Doppeltgänger/Doppelgänger*, ou seja, aqueles que se veem a si mesmos enquanto duplos que caminham lado a lado. Em “Dr. Mabuse, der Spieler”, este duplo se relaciona com as transformações (*personas*) criadas pelo médico psicanalista.

---

30 No original: “Gerechter Gott! – Sie ist hin – hin! – Ew. Hochgeboren soll ich melden, wie es mit dem Tode der holdseligen Baronesse Marie zugegangen, des Familien-Archivs wegen – ich habe durchaus wenig Sinn für diplomatische Geschäfte. – Hätte mir Gott nicht das bißchen Faust verliehen des Malens halber! – Aber so viel ist gewiß, daß sie in dem Augenblick, als Hypolit sie vor dem Altar in seine Arme schließen wollte, tot – tot – tot niedersank – das übrige empfehle ich der Gerechtigkeit Gottes. Ja, Du warst es! – Alban – hämischer Satan! – Du hast sie gemordet mit höllischen Künsten; welcher Gott hat es Hypolit offenbart! – Du bist entflohen, aber flieh nur – verbirg Dich im Mittelpunkt der Erde, die Rache wird Dich auffinden und zermalmen”.

## REFERÊNCIAS

BRAVO, Nicole Fernandez. Duplo. In: BRUNEL, Pierre (Org.). *Dicionário de mitos literários*. Tradução de Carlos Sussekind et al. 3. ed. Brasília: UNB; Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

FIFE, Robert Herndon. *Jean Paul Friedrich Richter and E. T. A. Hoffmann: A study in relations of Jean Paul to Romanticism*. Modern Language Association Stable, v. 22, n. 1, p. 1-32, 1907. Available at: <https://www.jstor.org/stable/456660>.

FRANK, Joseph. *Dostoiévski: as sementes da revolta, 1821-1849*. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: EDUSP, 1999.

GRIMM. *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm auf CD-ROM und im Internet*. 16 Bde. In: 32 Teilbänden. Leipzig 1854-1961. Verfügbar unter: <http://dwb.uni-trier.de/de/> ou <https://woerterbuchnetz.de/?sigle=DWB#0>.

HOFFMANN, E.T.A. Der magnetiseur – Eine Familienbegebenheit. In: HOFFMANN, E.T.A.. *Sämtliche Werke in fünfzehn Bänden*. Herausgegeben mit einer biographischen Einleitung von Eduard Grisebach. Erster Band: Biographische Einleitung.– *Fantasiestücke in Callots Manier*. Leipzig, Max Hesses Verlag, 1900. Verfügbar unter: <https://www.projekt-gutenberg.org/etahoff/magnetis/magnetis.html>.

KREMER, Detlef. *E.T.A. Hoffmann. Leben – Werk – Wirkung*: Walter de Gruyter GmbH & Co., Berlin/New York 2010. Verfügbar unter: [https://books.google.com.br/books?id=Q\\_PDqmAlIogC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=Q_PDqmAlIogC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false) (Edição com páginas limitadas).

LELLIS, Marco Antônio B. *Doppelgänger/Doppeltgänger: topoi em Siebenkäs (1796), de Jean Paul Friedrich Richter e O duplo (1846), de Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski*. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada) – Faculdade de Letras da UFMG. Belo Horizonte: UFMG, 2021.

MESMER, Friedrich Anton. *Mesmerismus, oder, System der Wechselwirkungen, Theorie und Anwendung des thierischen Magnetismus als die allgemeine Heilkunde zur Erhaltung des Menschen*. Herausgegeben von Karl Christian Wolfart. Berlin, 1814. Verfügbar unter: [https://books.google.com.br/books/about/Mesmerismus\\_oder\\_System\\_der\\_Wechselwirku.html?id=z\\_INAAAAYAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Mesmerismus_oder_System_der_Wechselwirku.html?id=z_INAAAAYAAJ&redir_esc=y).

RICHTER, Jean Paul Friedrich. Siebenkäs. In: RICHTER, Jean Paul Friedrich. *Jean Paul werke in drei Bänden, Band I*. Herausgegeben von Norbert Miller, Nachwort von Walter Höllerer. München: Carl Hanser Verlag, 1986. Verfügbar unter: Projekt Gutenberg: <http://gutenberg.spiegel.de/buch/siebenkas-3215/1>.

RICHTER, Jean Paul Friedrich. *Siebenkäs*. Introduction, traduction, notes par Pierre Jalabert. Paris: Aubier, éditions Montaigne, 1963, Tome I-II (Collection Bilingue des Classiques Étrangers).

SAFRANSKI, Rüdiger. *Romantismo: uma questão alemã*. 2. ed. Tradução de Rita Rios. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

WOLFART, Karl Christian. Erläuterungen zum Mesmerismus. In: MESMER, Friedrich Anton. *Mesmerismus, oder, System der Wechselwirkungen, Theorie und Anwendung des thierischen Magnetismus als die allgemeine Heilkunde zur Erhaltung des Menschen*. Herausgegeben von Karl Christian Wolfart. Berlin, 1814. Verfügbar unter: [https://books.google.com.br/books/about/Mesmerismus\\_oder\\_System\\_der\\_Wechselwirku.html?id=z\\_INAAAAYAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Mesmerismus_oder_System_der_Wechselwirku.html?id=z_INAAAAYAAJ&redir_esc=y).

DAS CABINET DES Dr. Caligari. Direção: Robert Wiene. Produção: Erich Pommer e Rudolf Meinert. Roteiro de Carl Mayer e Hans Janowitz. Berlim: DECLA-FILM-Gesellschaft Berlim, 1920. (71min).

DR. MABUSE, der Spieler. Direção: Anton Christian Lang. Produção: Eric Pommer. Roteiro de Thea Gabriele von Harbou. Berlim: UCO-FILM der DECLA-Bioscop, 1922. (270 min.)